

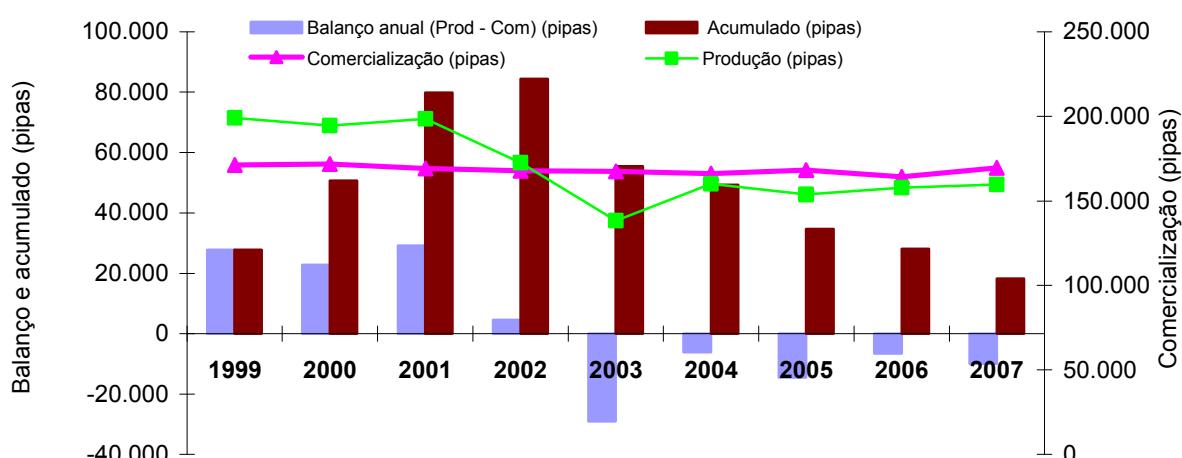


PREPARAÇÃO DA VINDIMA DE 2008

BALANÇO ECONÓMICO DA CAMPANHA DE 2007/2008

A fixação de 125.000 pipas de mosto generoso a beneficiar na vindima de 2007, ligeiramente abaixo da comercialização, revelou-se uma decisão acertada, na medida em que, na prática, todo o vinho produzido foi adquirido pelos comerciantes e absorveram-se alguns excedentes em posse da produção (Gráfico I).

Gráfico I. Evolução do balanço produção/comercialização (pipas)



Com efeito, a produção pelo quinto ano consecutivo abaixo da comercialização, permitiu absorver um pouco mais de 66.000 pipas das cerca de 80.000 produzidas a mais nos anos de 1999 a 2001 e resolver praticamente o problema, na medida em que aquele excedente se situa agora próximo das 18.000 pipas (Quadro ao lado).

Permitiu, ainda, uma ligeira recuperação dos preços médios de compra de uvas, mostos e vinhos pagos pelo comércio à produção, fixando-se o preço da base IV (mosto e uvas)

em 956 Euros por pipa e o preço da base V (vinho) em 972 Euros por pipa, o que representa uma recuperação de 1,9 e 5,4% respectivamente (Gráfico II), continuando todavia a registarem-se diferenças significativas entre os preços pagos pelos comerciantes de vinho do Porto e os

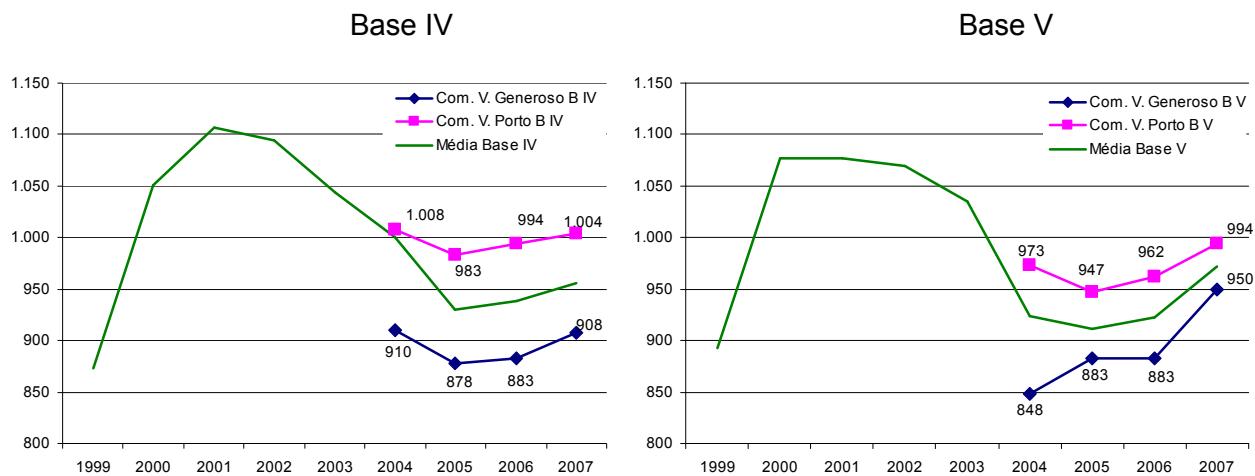
Quadro I. Evolução do balanço produção/comercialização (pipas)

Anos	Produção	Balanço anual (Prod - Com)	Acumulado	Comercialização
1999	198.973	27.833	27.833	171.140
2000	194.554	22.805	50.638	171.749
2001	198.352	29.221	79.859	169.131
2002	172.404	4.577	84.436	167.827
2003	138.415	-29.028	55.408	167.443
2004	159.881	-6.167	49.241	166.048
2005	153.666	-14.501	34.740	168.167
2006	157.656	-6.562	28.178	164.218
2007	159.528	-9.950	18.228	169.478



comerciantes de vinho Generoso. Os primeiros pagaram as uvas a 1.004 Euros por pipa, enquanto os segundos apenas a 908 Euros por pipa. No vinho também se registam diferenças, embora não tão acentuadas, com os comerciantes de vinho do Porto a pagarem a 994 Euros por pipa e os comerciantes de vinho Generoso a 950 Euros por pipa.

Gráfico II. Evolução dos preços pagos pelos comerciantes à produção (Euros / pipa)



Para isto muito contribuiu o facto da comercialização de vinho do Porto em 2007 ter evoluído mais favoravelmente do que se previa aquando da elaboração do Comunicado de Vindima do ano passado (então o Total Anual Móvel em Junho de 2007 estava 0,12% abaixo do ano de 2006 em termos de quantidade e 0,46% abaixo no preço médio).

Com efeito, em 2007 a comercialização de vinho do Porto registou um acréscimo na quantidade (3,20%), apesar do decréscimo que se verificou ao nível das vendas no mercado nacional. Ao nível do preço médio (em termos nominais), confirmou-se uma diminuição, mas mais acentuada (-0,69%) do que a esperada aquando da elaboração do Comunicado de Vindima (Quadro II).

Do exposto, conclui-se que os pressupostos traçados para a vindima de 2007 foram cumpridos. Por um lado não se verificaram excedentes (todo o vinho produzido foi “escoado”) e, por outro lado, os preços médios subiram.

Recorde-se, a propósito, o que se escrevia no Comunicado de Vindima de 2007; “...a preocupação dominante foi a de encontrar um número que, não só garantisse um coeficiente

Quadro II. Evolução da comercialização e dos preços de introdução no mercado

	Comerc. (pipas)	Evol. (%)	Preço Int. Mercado (€/l)	Evol. (%)
1999	171.140		4,15	
2000	171.749	0,36%	4,33	4,34%
2001	169.131	-1,52%	4,29	-0,92%
2002	167.827	-0,77%	4,56	6,29%
2003	167.443	-0,23%	4,39	-3,73%
2004	166.048	-0,83%	4,31	-1,82%
2005	168.167	1,28%	4,32	0,23%
2006	164.218	-2,35%	4,32	0,00%
2007	169.478	3,20%	4,29	-0,69%
TAM08*	164.003	-3,23%	4,30	0,23%

* Total Anual Móvel em Maio para o mercado nacional e em Junho para as expedições/exportações



por hectare igual ou superior ao de 2006, mas que permitisse, simultaneamente, contrariar quaisquer abaixamentos dos preços e prosseguir a ténue recuperação ensaiada naquele ano, sem deixar de ter presente a existência de stocks de vinhos na Casa do Douro, os quais, a qualquer momento, podem ser lançados no mercado, com impacto na capacidade de vendas dos comerciantes, podendo gerar menor procura dos vinhos da próxima vindima”.

VINDIMA DE 2008

A prudência que tem norteado a fixação do mosto generoso a produzir deverá ser mantida na preparação do comunicado de vindima para a presente campanha.

Embora no Total Anual Móvel (TAM – últimos 12 meses) a 30 de Junho de 2008 (31 de Maio para o mercado nacional) se verifique uma descida de 3,23% no volume de vinho do Porto comercializado em comparação com o ano de 2007, e uma subida de 0,23% no preço (Quadro II), a verdade é que de Janeiro a Junho de 2008 (Janeiro a Maio para o mercado nacional), face ao período homólogo anterior, se observa uma diminuição 8,3% no volume.

Trata-se, com efeito, de uma das maiores quebras de comercialização registada nos últimos anos, sentida aliás pela generalidade das regiões vitícolas por todo o mundo, fruto da crise económica à escala global, a que o Vinho do Porto não é naturalmente imune, associada a uma forte valorização do euro face às moedas de alguns mercados relevantes para o Vinho do Porto, prejudicando os preços.

Por outro lado, as previsões de produção com base no modelo pólen, apontam para uma diminuição da colheita regional de cerca de 13%, num intervalo compreendido entre 186.000 e 211.000 pipas de mosto.

A estes factos, que devem ser ponderados na fixação do mosto generoso a beneficiar, acresce a venda pela Casa do Douro, após a vindima de 2007, de cerca de 12.500 pipas de vinho Generoso.

Quer isto dizer que, no ano em que se poderia encarar uma subida do benefício, estes factos acabam por impor novamente prudência na fixação do quantitativo de mosto a beneficiar, sendo aconselhável não se efectuar, pura e simplesmente, uma reposição das vendas, mas considerar um cenário de retracção da comercialização, fixando em 123.500 pipas o quantitativo a beneficiar nas vinhas classificadas nas letras A a F, regressando assim aos valores da vindima de 2006.

Este valor revela-se equilibrado, sobretudo se tivermos em linha de conta a previsão da produção e as necessidades de comercialização dos restantes vinhos da região, cujo Total Anual Móvel em Junho (Maio para o mercado nacional) se fixou em cerca de 72.300 pipas.